

Trabalho apresentado no 20º CBCENF

Título: ESTRESSE OCUPACIONAL DOS ENFERMEIROS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Relatoria: MARIA DANIELLY DA SILVA RODRIGUES
ESTER LORRANY DOS SANTOS

Autores: HEMESON TORRES DE MANGUEIRA
SHIRLEY ANTAS DE LIMA
DAYANA PRISCILLA FERNANDES DE ALMEIDA

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Trabalho, Ética e Legislação profissional

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: O estresse ocupacional significa pressão, tensão, desgaste ocasionado pela atividade laboral, ou seja, a desestabilização da forma de enfrentamento diante de aspectos intrínsecos do trabalho. Os fatores desencadeadores de estresse podem influenciar o comportamento do profissional de enfermagem, assim comprometendo a eficácia da assistência e as relações interpessoais. Atividades de enfermagem em urgência e emergência são consideradas as mais estressantes, pelo fato do profissional estar exposto a diversos fatores estressores decorrentes da sobrecarga de trabalho, carga horária excessiva, insônia, dificuldades interpessoais, angústia, tensão, pressão no trabalho, absenteísmo, hipersensibilidade emotiva e frequência de atendimento a pacientes graves. O estresse pode trazer repercussões negativas, tanto para saúde física como mental. **OBJETIVO:** Evidenciar os fatores desencadeadores de estresse ocupacional nos profissionais de enfermagem no setor de urgência e emergência. **MÉTODO:** Foi realizada uma busca online na Biblioteca virtual de saúde, nas bases de dados MEDLINE, LILACS, e BDEF, com artigos em português, com a data de publicação entre os anos 2011 e 2016, utilizando os descritores: Esgotamento profissional AND urgência OR emergência. **RESULTADOS:** O número excessivo de pacientes com diversas condições clínicas, a superlotação e a falta de recursos de materiais para uma boa assistência, e os riscos a que estão expostos, estão entre os fatores desencadeadores do estresse ocupacional nos enfermeiros. Com a persistência desses fatores o profissional pode apresentar sintomas físicos e psicológicos tais como: Dores articulares, cansaço excessivo, problemas cardiovasculares e gastrointestinais, imunidade baixa, sudorese, queda de cabelo anormal, alterações no sistema hormonal; e ainda ansiedade, angústia, nervosismo, irritação, medo, impaciência, desorganização, dificuldade em tomar decisões, sensação de perda do controle, depressão. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro que trabalha na urgência e emergência é um profissional que vive sob condições estressantes de trabalho. O estresse ocupacional pode ser prevenido através de ações que os gestores podem adotar. Dentre estas ações está o investimento em um clima organizacional favorável, em ergonomia, educação continuada, psicoterapia, treinamento de liderança e aperfeiçoamento profissional, e reconhecimento do trabalho desses profissionais.